

A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA NA ACENTUAÇÃO DE PALAVRAS INGLESAS POR ESTUDANTES BRASILEIROS

Andressa Brawerman Albini (UFPR)

Resumo

A língua materna pode influenciar a aquisição de uma língua estrangeira em vários âmbitos, como vocabulário, gramática e pronúncia, e de forma positivamente ou negativamente. Para verificar a possível influência da língua portuguesa na acentuação de palavras inglesas sufixadas por estudantes brasileiros, realizou-se uma pesquisa comparando-se a acentuação produzida por 20 alunos de nível avançado em palavras paroxítonas e proparoxítonas (padrão de acentuação comum no português) com palavras pré-proparoxítonas (padrão não-comum na língua materna). Percebeu-se três fatores de influência da língua portuguesa: restrição à acentuação pré-proparoxítona; transferência do acento primário ou secundário do português brasileiro (PB), transferência de regras da acentuação do PB.

Palavras-chave: Acento. Sufixos. Língua Materna. Língua Estrangeira.

1. INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa é a dificuldade de acentuação que os alunos brasileiros de inglês possuem com palavras sufixadas. Com o objetivo de entender a razão dessas dificuldades e a possível transferência da língua portuguesa na acentuação produzida por eles, fez-se um estudo comparando-se a produção de palavras pré-proparoxítonas com outros padrões de acentuação.

Segundo Ellis (1985), há grande discordância entre os pesquisadores sobre a natureza e a extensão de influência da primeira língua (L1) sobre a segunda (L2). Até o final dos anos 60, acreditava-se em um processo de transferência da língua materna, em que, onde havia diferenças entre as duas línguas, existiria uma transferência negativa, causadora de erros. Desenvolveu-se, então, uma análise contrastiva para prever as áreas de maiores dificuldades dos aprendizes de uma segunda língua, de acordo com as diferenças e semelhanças desta com a língua materna. Nos anos 70, entretanto, começou-se a perceber que muitos dos erros previstos por esta análise não aconteciam, e outros que não foram previstos de fato aconteciam. O papel da língua materna foi reavaliado e passou-se a considerar que as diferenças entre a L1 e a L2 são importantes na aquisição da segunda língua e podem fazer

com que o aprendiz evite determinados itens, mas são apenas um fator entre vários outros capazes de gerar dificuldades e erros entre os estudantes.

Considerou-se a existência de uma interlíngua, que seria um sistema estruturado distinto tanto da L1 quanto da L2 e construído pelo aprendiz a partir do input recebido por ele. A L1 possui um papel de extrema relevância nesta interlíngua:

The L1 is a resource of knowledge which learners will use both consciously and subconsciously to help them sift the L2 data in the input and to perform as best as they can in the L2.⁷ (ELLIS, 1985, p. 40).

2. A INFLUÊNCIA DA L1 DE ACORDO COM UMA TEORIA BASEADA NO USO

Bybee (2001) acredita que a partir do input recebido, os falantes armazenam exemplos e os organizam em esquemas a partir de semelhanças com outros exemplos armazenados. Segundo ela, a frequência com que as palavras e certos padrões de uma língua são usados afeta a natureza da representação mental e, em alguns casos, o formato fonético das palavras. No contexto fonológico, a frequência de uso tem, portanto, um impacto na estrutura fonológica.

A experiência afeta a representação e o uso, tanto na produção quanto na percepção, afeta a representação na memória. Assim, palavras de alta frequência de uso são mais facilmente acessadas. Já, palavras de baixa frequência são mais dificilmente acessadas e podem ter uma representação tão fraca que chegam a ser esquecidas. Bybee enfatiza, assim, a importância da repetição na língua. Segundo ela, é pela repetição que o léxico ganha força, formando representações facilmente acessadas pelos falantes, como os cumprimentos, que se tornam respostas automáticas, como se fossem parte de um ritual. Bybee argumenta que esta força da repetição também afeta estruturas fonológicas, fazendo com que a produção de palavras de alta frequência de uso se torne automática.

Um outro efeito da frequência de uso é determinar a produtividade com que um padrão é aplicado a formas novas. Ela sugere que a produtividade de um padrão seja altamente determinado por sua *type frequency* (frequência de registro no dicionário). Assim, quanto maior o número de exemplos deste padrão em um esquema, mais forte ele é e mais disponível ele se encontra para a aplicação em novos itens. Esta frequência é, portanto, relevante para determinar a força de padrões fonológicos, como os padrões acentuais. Alguns

⁷ “A L1 é uma fonte de conhecimento que os aprendizes usam conscientemente e subconscientemente para ajudá-los a analisar os dados da L2 no input e ter o melhor desempenho possível na L2.”

estudos mostram que o julgamento dos falantes em relação à aceitabilidade de itens inventados com padrões fonotáticos existentes e não-existentes é baseado na distribuição destes padrões no léxico. Padrões com alta frequência de uso são considerados mais aceitáveis pelos falantes que padrões com baixa frequência de uso.

Apesar de Bybee ter aplicado suas idéias apenas ao armazenamento de estruturas da L1, pode-se facilmente adaptar esta teoria à L2, considerando-se o input recebido da L2 e até mesma da L1. Esta possibilidade será mostrada na análise dos dados.

3. PESQUISA REALIZADA

Realizou-se uma pesquisa (Brawerman, 2006) com o objetivo de verificar a extensão da influência do PB na acentuação de palavras inglesas sufixadas por estudantes brasileiros. Para tanto, foram utilizadas palavras pré-proparoxítonas, por ser um tipo de acento comum na língua inglesa, mas raro na língua portuguesa. Como este padrão é muito raro em português⁸, pôde-se observar se os alunos adquiriram a tonicidade inglesa após anos de estudo da língua estrangeira ou permaneceram com o padrão português, transferindo-o para a língua inglesa.

Este estudo partiu da hipótese de que os alunos possuem uma maior dificuldade na acentuação quando esta não existe ou é rara na língua materna. Isto pode acontecer por interferência da língua nativa, ou mesmo por falta de correção durante as aulas e pouca exposição a este tipo de palavras. De Bot (1996) expõe que conhecer um problema não é resolvê-lo, mas este conhecimento pode levar a maior atenção para informações relevantes no input, dando incentivos à resolução do problema. Portanto, quando os alunos são expostos constantemente a um input inadequado, o *output* tem poucas chances de estar correto.

Foram feitas gravações de 20 estudantes de nível avançado pronunciando palavras com sufixos e com pelo menos quatro sílabas, individualmente e contextualizadas em frases. Foram escolhidas 100 palavras, 50 destas eram pré-proparoxítonas (padrão raro na L1) e as outras 50 eram paroxítonas ou paroxítonas (padrão comum na L1).

Alguns critérios foram utilizados na escolha das palavras analisadas para que elas fossem as mais semelhantes possíveis, tais como: serem derivadas do latim, para garantir a familiaridade aos alunos; possuírem sufixos e não possuírem diferenças na pronúncia americana x britânica que pudessem comprometer a análise do acento.

⁸ Pode ocorrer quando há a introdução de uma vogal epentética, como em rít[i]mico e téc[i]nico.

Lista de palavras

<i>materialize</i>	<i>naturally</i>	<i>marginally</i>	<i>noticeable</i>
<i>investigator</i>	<i>manipulative</i>	<i>communicative</i>	<i>investigative</i>
<i>generative</i>	<i>organizer</i>	<i>characterize</i>	<i>categorize</i>
<i>considerable</i>	<i>particularly</i>	<i>fascinating</i>	<i>calculator</i>
<i>sophisticated</i>	<i>speculative</i>	<i>commentator</i>	<i>definitely</i>
<i>inevitably</i>	<i>memorable</i>	<i>legislative</i>	<i>legislature</i>
<i>architecture</i>	<i>qualitative</i>	<i>personally</i>	<i>personalize</i>
<i>radiator</i>	<i>refrigerator</i>	<i>relatively</i>	<i>difficulty</i>
<i>supervisor</i>	<i>industrialize</i>	<i>fortunately</i>	<i>virtually</i>
<i>commemorative</i>	<i>comparatively</i>	<i>cooperative</i>	<i>navigator</i>
<i>administrative</i>	<i>administrator</i>	<i>reasonable</i>	<i>customary</i>
<i>consequently</i>	<i>indicator</i>	<i>elevator</i>	<i>illustrator</i>
<i>subsequently</i>	<i>operator</i>		

Os requisitos usados na escolha das palavras proparoxítonas ou paroxítonas foram: ser derivadas do latim e com sufixos; ter no mínimo quatro sílabas para garantir a possibilidade de os alunos acentuarem a quarta sílaba do fim para o começo e terem a sílaba tônica diferente de seu cognato em português, para evitar a cópia do padrão de acentuação do português.

Lista de palavras

<i>prejudicial</i>	<i>horizontal</i>	<i>additional</i>	<i>emotional</i>
<i>fundamental</i>	<i>experimental</i>	<i>exceptional</i>	<i>industrial</i>
<i>ceremonial</i>	<i>editorial</i>	<i>confidential</i>	<i>phenomenal</i>
<i>association</i>	<i>graduation</i>	<i>education</i>	<i>concentration</i>
<i>identification</i>	<i>speculation</i>	<i>reconciliation</i>	<i>celebration</i>
<i>interruption</i>	<i>competitive</i>	<i>complexity</i>	<i>nationality</i>
<i>eternity</i>	<i>electricity</i>	<i>personality</i>	<i>officially</i>
<i>maternity</i>	<i>maturity</i>	<i>masculinity</i>	<i>celebrity</i>
<i>intensity</i>	<i>sensitivity</i>	<i>respectable</i>	<i>adaptable</i>
<i>immediate</i>	<i>eternally</i>	<i>familiar</i>	<i>elementary</i>
<i>documentary</i>	<i>mysterious</i>	<i>alternative</i>	<i>ability</i>
<i>significant</i>	<i>individualist</i>	<i>politician</i>	<i>vegetarian</i>
<i>historian</i>	<i>religious</i>		

3.1 Resultados

A hipótese de que as palavras pré-proparoxítonas teriam um número significativamente maior de erros surgiu da idéia de que, como este é um padrão extremamente raro no PB, os falantes nativos possuem uma espécie de bloqueio a esta acentuação.

Foram realizados, então, testes estatísticos para verificar se esta hipótese inicial havia sido comprovada. As análises a seguir utilizam os dois parâmetros e a fórmula abaixo.

- H_0 : não existe associação entre as respostas dos alunos entrevistados e o tipo de acentuação
- H_a : existe associação entre as respostas dos alunos entrevistados e o tipo de acentuação
- Teste Qui-quadrado = $\sum \frac{(\text{frequência observada} - \text{frequência esperada})^2}{\text{frequência esperada}}$

Teste 1: A PALAVRA NO CONTEXTO DE UMA FRASE

	RESPOSTA	
	Correta	Incorreta
PRÉ-PROPÁROXÍTONA	272	728
PROPÁROXÍTONA OU PAROXÍTONA	883	117

$X^2 = 765,02$ - calculado	$X^2_{0,005} = 7,879$ - tabelado
----------------------------	----------------------------------

Conclui-se que há evidências para a rejeição de H_0 , ao nível de significância de 0,005. É possível, portanto, afirmar que existe associação entre as respostas dos alunos entrevistados e o tipo de acentuação para palavras com sufixo no contexto de uma frase.

Teste 2: A PALAVRA

	RESPOSTA	
	Correta	Incorreta
PRÉ-PROPÁROXÍTONA	240	760
PROPÁROXÍTONA OU PAROXÍTONA	885	115

$$X^2 = 845,26 - \text{calculado}$$

$$X^2_{0,005} = 7,879 - \text{tabelado}$$

Conclui-se que há evidências para a rejeição de H_0 , ao nível de significância de 0,005, sendo possível afirmar que existe associação entre as respostas dos alunos entrevistados e o tipo de acentuação para palavras com sufixo. A hipótese inicial foi, assim, provada tanto para as palavras na frase quanto para as palavras sem contexto.

4. INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Considerando-se a influência da L1 na acentuação produzida pelos participantes da pesquisa, podemos explicar os resultados obtidos a partir de vários fatores: restrição à produção de palavras pré-proparoxítonas; transferência do acento primário ou secundário do PB e transferência de regras da acentuação do PB. Há também que se considerar o problema da falta de conhecimento de alguns professores que, sendo brasileiros, também possuem influência da língua portuguesa como L1 e geram um constante input incorreto aos seus alunos.

4.1. Restrição à produção de palavras pré-proparoxítonas

Palavras do tipo pré-proparoxítonas são extremamente raras no PB e, utilizando-se um conceito da teoria da otimalidade, deve haver uma restrição muito forte bloqueando este tipo de acentuação pelos falantes de PB. Os alunos ouvidos na pesquisa relataram uma dificuldade na pronúncia do padrão pré-proparoxítono, que para eles soava estranho e, até mesmo, engraçado. Segundo Archibald, “*The more advanced students are able to perceive the differences but are not yet able to put it into practice consistently.*”⁹ (ARCHIBALD, 1993, p. 133).

Um outro problema citado pelos estudantes em relação às palavras pré-proparoxítonas é que dizem nunca ter percebido a possibilidade de um acento na quarta sílaba do fim para o começo da palavra. Segundo eles, os brasileiros não pronunciam deste modo e, quando ouvem falantes nativos, não se preocupam com a pronúncia, mas sim em entender o contexto. Este é

⁹ “Estudantes mais avançados são capazes de perceber as diferenças, mas ainda não conseguem colocá-las em prática consistentemente.”

um grande problema, já que os alunos não sabem as regras de acento e nem a possibilidade de uma acentuação com padrões diferentes do português.

Assim, os falantes brasileiros dificilmente escutam palavras com o padrão de acentuação pré-proparoxítono e, utilizando-se as ideias de Bybee, não armazenam exemplos de palavras com a acentuação na quarta sílaba do fim para o começo e nem deste padrão de acentuação, que não é produtivo para falantes brasileiros. Segundo Bybee, “*the degree of productivity is determined (at least in part) by the number of items participating in a common pattern.*”¹⁰ (p.121). Como as representações mentais de um item linguístico é fortalecida cada vez que ele é acessado e este padrão de acentuação é raramente acessado, as representações de palavras pré-proparoxítonas são fracas e pela falta de uso tendem a não ser aplicadas. Portanto, o falante de L2 procuraria um padrão de acentuação que ele tenha armazenado em seus esquemas da L1 e transferi-lo para as palavras da L2.

4.2. Transferência do acento primário ou secundário do PB

A tabela 1 apresenta resultados referentes à frequência das respostas corretas dos participantes na leitura de cada uma das 50 sentenças contendo palavras pré-proparoxítonas. Observa-se que nenhuma das sentenças obteve índice total de acertos e que, em contrapartida, há 20 sentenças com índice total de respostas incorretas, quase todas com os sufixos *-ator* e *-ize*.

Nas entrevistas, os alunos relataram perceber uma grande influência do português na acentuação feita por eles. Como os sufixos em português são tônicos, eles percebem levar este padrão para o inglês, principalmente em palavras terminadas em *-ize*.

Na tentativa de explicar a acentuação inadequada dos participantes nas palavras pré-proparoxítonas, fez-se uma comparação entre elas e suas cognatas em português. Pode-se perceber uma tendência à colocação do acento na sílaba inglesa referente ao acento primário ou secundário em português. Esta tendência a copiar o acento secundário do PB já havia sido mostrada em Baptista (1989), que afirmou em sua pesquisa:

The most common type of cognate transfer made by these students is not from Portuguese primary to English primary, but from Portuguese secondary to English primary. It seems the students are aware that the stress patterns of the two languages do not correspond exactly, but cannot control the natural

¹⁰ “o grau de produtividade é determinado (pelo menos em parte) pelo número de itens que participam de um padrão comum.”

and probably unconscious tendency to look for at least an indirect correspondence¹¹. (BARBARA, 1989, p.1)

PALAVRAS NA FRASE	F 1	F 2	F 3	F 4	F 5	F 6	F 7	F 8	F 9	F 10	F 11	F 12	F 13	F 14	F 15	F 16	F 17	F 18	F 19	F 20	TOTAL ACERTOS FRASE	TOTAL ERROS FRASE
(1) ma`terialize							1										1				2	18
(2) naturally	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	18	2
(3) `marginally	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1		1	1	1			1	1	16	4
(4) `noticeable						1		1		1	1	1			1						7	13
(5) ma`nipulative														1							2	18
(6) com`municative		1				1	1						1	1	1						6	14
(7) in`vestigative			1							1		1						1			5	15
(8) in`vestigator						1															1	19
(9) `generative		1			1				1			1	1	1						1	8	12
(10) `organizers	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	20
(11) `characterize								1							1						2	18
(12) `categorize						1	1	1									1			1	5	15
(13) con`siderable		1				1				1			1	1	1	1	1				8	12
(14) par`ticularly	1		1	1	1		1	1			1	1	1	1	1	1	1	1			14	6
(15) `fascinating																		1			1	19
(16) `calculator	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	20
(17) so`phisticated			1			1					1	1	1	1	1	1	1			1	9	11
(18) `speculative									1												1	19
(19) `commentator																					0	20
(20) `definitely					1	1	1	1						1	1	1	1				8	12
(21) i`nevitably		1			1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1			15	5
(22) `memorable	1						1	1			1	1	1	1	1	1				1	10	10
(23) `legislative	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	20
(24) `legislature							1														2	18
(25) `architecture																		1		1	2	18
(26) `qualitative			1				1			1		1				1					5	15
(27) `personally	1				1	1		1	1	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	15	5
(28) `personalize				1			1					1			1		1				5	15
(29) `radiator																1					1	19
(30) re`frigerator	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	20
(31) `relatively															1						1	19
(32) `difficulty				1				1		1				1	1		1	1	1		8	12
(33) `subsequently	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	20
(34) `supervisor	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	20
(35) in`dustrialize								1												1	2	18
(36) `fortunately		1	1	1	1	1	1	1			1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	15	5
(37) `virtually	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	19	1
(38) `operator	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	20
(39) com`memorative									1	1	1	1	1	1	1		1				8	12
(40) com`paratively							1						1		1				1		4	16
(41) co`operative		1								1											2	18
(42) `navigator												1									1	19
(43) ad`ministrative				1								1		1	1		1				5	15
(44) ad`ministrator	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	20
(45) `reasonable	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	17	3
(46) `customary			1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	15	5
(47) `consequently							1	1				1		1	1		1				6	14
(48) `indicators	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	20
(49) `illustrator	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	20
(50) `elevator							1														1	19
TOTALIZAÇÃO	6	8	10	7	11	15	18	15	9	13	12	19	16	20	24	12	22	11	8	16	272	728

Tabela 1: Desempenho dos alunos na leitura das sentenças (pré-proparoxítonas)

Como percebido nesta pesquisa, as palavras com o sufixo *-ize*, por exemplo, tendem a ser acentuadas na última sílaba, tal como seu cognato em português. Já as palavras com o

¹¹ “O tipo de transferência de cognato mais comum feita por estes estudantes não é do acento primário em português para o acento primário em inglês, mas sim do secundário do português para o primário do inglês. Parece que os estudantes têm consciência de que o padrão acentual das duas línguas não corresponde exatamente, mas não conseguem controlar a tendência natural e provavelmente inconsciente de procurar pelo menos uma correspondência indireta.”

sufixo *-ive* tiveram uma porcentagem maior de acentuação na sílaba referente ao acento secundário em português, seguida pelo primário.

*categoryze*¹² – *categoryze*
personalize – *personalize*
*generative*¹³ – “*generative*”¹⁴
qualitative – *qualitative*

Esta tendência pelo acento secundário é também percebida nos acertos dos alunos e pode talvez explicar porque houve um número tão grande de acertos nos advérbios em *-ly*, em que o acento no inglês coincide com o acento secundário no português. Nota-se que nestes advérbios, pode ser considerada a base em português ou o próprio advérbio, se o acento secundário estiver com um espaço de suas sílabas átonas do acento primário .

virtually - *virtually* - *virtually*
naturally - *naturally* - *naturally*

4.3. Transferência de regras da acentuação do PB

Além da aparente transferência do acento primário ou secundário do português para o inglês, uma outra possível explicação para a pronúncia inadequada em palavras pré-proparoxítonas terminadas em ditongo + consoante ou ditongo + consoante + sufixo neutro seria a aplicação da Hipótese da Rima Marcada, como feito por Mairs (1989) para os falantes de espanhol. Na análise dos dados desta dissertação, pode-se perceber que grande parte dos erros de acentuação encontrados referem-se a palavras que possuem a última vogal tensa, fato também encontrado na pesquisa de Baptista (1989) e já relatados por vários pesquisadores:

Matos and Cintra (1966:115) attribute the frequent erroneous final stress given to verbs such as 'economize' and 'separate' to a transfer of the Portuguese primary stress of their cognates, whereas Kingdon (1958:100)

¹² Em negrito: acento preferido pelos participantes.

¹³ Sublinhado: segundo acento preferido pelos participantes

¹⁴ A tradução não é exata, mas será mantida para evitar diferença no padrão acentual em relação ao inglês.

*notes that this is a frequent error of English students regardless of their native language.*¹⁵ (BARBARA, 1989, p. 10)

Para melhor explicar como funcionaria a aplicação da Hipótese da Rima Marcada pelos brasileiros, é preciso entender primeiramente como funcionam as regras de acentuação que geram estas palavras pré-proparoxítonas. De acordo com as regras formuladas por Hayes (1981), esta acentuação aconteceria principalmente pela aplicação dos princípios extramétricos e a regra da “*Strong Retraction*”. Haveria duas possibilidades de aplicação da extrametricidade nestas palavras:

- a) Regra da Extrametricidade de Substantivos – marque a rima final de substantivos como extramétrica.
- b) Regra da Extrametricidade Trissilábica – marque como extramétrica a rima final de qualquer palavra com três ou mais sílabas.

Com a rima final sendo considerada extramétrica (e.g. *investigate*, *organize*, *fascinate*), tem-se então a aplicação da regra de Strong Retraction, que formaria pés binários da direita para a esquerda, com cabeça à esquerda, para as sílabas restantes, gerando o acento pré-proparoxítono.

in [ɛ̃ ves ti] *gate* (-or) [ɛ̃ or ga] *nize* (-er) [ɛ̃ fas ci] *nate* (-ing)

Como explicado por Mairs para os falantes de espanhol, a rima do tipo ditongo + consoante é rara na língua, sendo considerada um padrão marcado. Pensando-se a respeito do português brasileiro, palavras terminadas em ditongo + consoante também são raras e poderiam ser consideradas marcadas. Com a aplicação da Hipótese da Rima Marcada¹⁶, estas rimas não seriam consideradas extramétricas pelos estudantes brasileiros e, seguindo a idéia de Mairs, seriam acentuadas pela regra de acentuação de vogais longas finais. Isto geraria

¹⁵ “Mateus e Cintra atribuem o acento final frequentemente errado dado a verbos como *economize* e *separate* a uma transferência do acento primário do português em seus cognatos, enquanto que Kingdon nota que este é um erro freqüente de estudantes de inglês independentemente de sua língua nativa.”

¹⁶ A Hipótese da Rima Marcada afirma que as regras da extrametricidade das rimas não se aplicam à rimas marcadas para estudantes de segunda língua.

grande parte dos acentos encontrados nesta pesquisa, tal como: *investiŕgator*, *orgaŕnizer*, *fasciŕnating*. Mesmo com a adição dos sufixos no segundo ciclo, não haveria a mudança do acento por se tratarem de sufixos neutros. No caso de palavras como *materialize* e *personalize*, esta regra parece ser aplicada com a palavra pronta, já com o acréscimo do sufixo.

Entretanto, nem todos os erros acontecem em palavras com rima final ditongo + consoante. Há outros tipos de rimas pesadas que seriam marcadas no PB, como é o caso de *-ive*. Proponho aqui uma segunda possibilidade de interpretação para a acentuação destas rimas marcadas. Ao invés de serem acentuadas pela regra de acentuação de vogais longas finais, poderiam ser também por uma transferência de regras do PB. A partir da regra do acento primário proposta por Bisol (1994), que prega a atribuição de um asterisco à sílaba final pesada, podemos também considerar a hipótese da acentuação das rimas finais marcadas como uma transferência da regra do PB. Assim, teríamos a acentuação das palavras explicadas a partir da Hipótese da Rima Marcada e da aplicação do asterisco à sílaba final pesada.

Considerando-se a transferência da regra do PB ao invés da regra da acentuação de vogais finais longas, podemos explicar não apenas os erros na acentuação de rimas finais ditongo + consoante, mas sim de todas as rimas finais pesadas e marcadas, como aquelas terminadas em *-ive*, que também possuíram um grande número de erros.

Os acertos na acentuação de pré-proparoxítonas podem ser entendidos como a aplicação correta das regras, por serem em palavras com rimas possíveis em PB, e pela grande frequência de uso, gerando acentuações automáticas, como no caso do sufixo *-tion*.

4.4. Input incorreto fornecido por professores brasileiros de inglês

Esse bloqueio demonstrado à acentuação pré-proparoxítona pode ser reforçado por uma possível falta de input correto e de correção durante as aulas de inglês. Como a maioria dos professores de inglês também são brasileiros, e grande parte deles parece ainda possuir este bloqueio por não conhecer a acentuação correta, isto se tornaria ainda mais grave ao ser repassado aos alunos. Estes nem sequer conhecem a possibilidade da acentuação pré-proparoxítona por receberem um input de seus professores que parece ser constantemente incorreto. Além disso, possivelmente não são corrigidos por falta de conhecimento dos mesmos. Assim, os alunos são constantemente expostos a uma pronúncia incorreta e, ao

receber um input incorreto e sem haver conhecimento das regras, dificilmente haverá um *output* correto.

Para evitar este tipo de erro e a conseqüente modificação do ritmo e criação de sotaque para os falantes de PB, sugere-se uma maior atenção a este detalhe nas aulas de língua inglesa. Primeiramente, os professores devem ter seu conhecimento aprofundado no assunto, para evitar erros de quem constantemente gera o input aos alunos. Durante as aulas, os alunos deveriam ter uma exposição frequente a este padrão de acentuação e às regras que o derivam, para que a grande frequência de uso superasse o bloqueio proveniente de sua língua materna. Além disso, propõe-se uma explanação de algumas regras de acentuação para que o acento não seja tratado como uma propriedade individual a ser aprendida juntamente com cada palavra, mas sim como uma propriedade que tem generalizações possíveis e que pode ser melhor entendida a partir de conhecimento e uso. Pode-se explicitar, ainda, regras sobre a interação entre o nível morfológico e o fonológico para a atribuição do acento, demonstrando-as a professores brasileiros e estudantes de inglês e facilitando, assim, seu aprendizado.

CONCLUSÃO

Nesta pesquisa foram percebidos, portanto, diversos fatores que podem gerar a acentuação inadequada de palavras inglesas por estudantes brasileiros:

- a) Palavras do tipo pré-proparoxítonas são extremamente raras no PB e deve haver uma forte restrição bloqueando este tipo de acentuação pelos falantes de PB.
- b) O constante input incorreto oferecido a estudantes brasileiros de inglês por professores brasileiros, que também desconhecem a acentuação pré-proparoxítona, impede que os alunos conheçam a acentuação correta.
- c) A falta de conhecimento dos professores gera falta de correção durante as aulas, não dando oportunidade aos alunos de tentar consertar seus erros.
- d) Parece haver transferência do acento primário ou secundário do PB na acentuação de palavras de pouco uso da língua inglesa.
- e) É possível haver uma transferência de regras da acentuação do PB quando há rimas marcadas, gerando o acento oxítono, ao invés do pré-proparoxítono.

Pode-se chegar a uma hipótese de que os fatores A, B e C parecem agir o tempo todo no aprendizado dos alunos. Por estes fatores, eles não realizam o acento pré-proparoxítono e

recorrem, então, ao acento ou às regras de acentuação do PB. Possivelmente, em níveis básicos e intermediários, haja uma transferência direta do acento primário ou secundário do PB. Em níveis mais avançados, em que o falante já conhece melhor as estruturas da língua, ele pode ser capaz de recorrer a regras de acentuação do PB, quando conclui que não deveria usar as próprias regras do inglês por estar lidando com rimas marcadas.

THE INFLUENCE OF THE PORTUGUESE LANGUAGE IN ACCENTUATION OF ENGLISH WORDS BY BRAZILIAN STUDENTS

Abstract

First language can influence the vocabulary, grammar and pronunciation of the second language in a positive or negative way. A research was designed to check the influence of Portuguese on the stress assigned by Brazilian students in suffixed English words. The stress produced by 20 advanced students in words stressed on the second or third syllable from the end (common pattern in Portuguese) was compared to the stress assigned in words with the stress on the fourth syllable from the end (rare pattern in Portuguese). It was possible to notice three factors of influence of the first language: a restriction blocking the stress assignment on the fourth syllable from the end; transfer of the primary or secondary stress from Portuguese; transfer of stress assignment rules from Portuguese.

Keywords: Stress. Suffixes. First Language. Second Language.

REFERÊNCIAS

- ARCHIBALD, J. The learnability of English metrical parameters by Spanish speakers. **International Review of Applied Linguistics**, 21(2), p.129-142, 1993.
- BAPTISTA, B. O. Strategies for the prediction of English word stress. **IRAL**, 27(1), 1989.
- BISOL, L. O acento e o pé binário. **Letras de Hoje**, 29(4), p. 25-36, 1994.
- BRAWERMAN, A. **Uma análise de erros de estudantes brasileiros de inglês na acentuação de palavras com sufixos**. Curitiba, 2006. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná.
- BYBEE, J. **Phonology and language use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- DE BOT, K. The psycholinguistics of the output hypothesis. **Language Learning**, 46 (3), p. 529-555, 1996.
- ELLIS, R. **Understanding second language acquisition**. Oxford: Oxford University Press, 1985.
- MAIRS, J. Stress assignment in interlanguage phonology: an analysis of the stress system of Spanish speakers learning English. In: S. Gass & J. Schachter (Org.), **Linguistic perspectives on second language acquisition**, p. 260-283. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.